

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 791 - 1/4

**ESTUDO SOBRE HOMENS DETENTOS POR PRÁTICA DE VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER, EM TERESINA-PI.¹**

ANDRADE, Nathalia Kelly de Sousa².

MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza³.

MOREIRA, Isabel Cristina Cavalcante Carvalho⁴.

RODRIGUES, Ivalda Silva⁴;

MAGALHÃES, Rosilane de Lima Brito⁵.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudo sobre a prevalência de homens detidos por prática de atos violentos contra a mulher em Teresina-PI. Por se constituir em tema de interesse do Grupo de Estudos Sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental, do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, desenvolveu-se este estudo cujo objetivo foi conhecer a estimativa de prevalência de homens detidos por prática de atos violentos contra a mulher em Teresina-PI. Exercida em sua maioria no ambiente familiar e pelo parceiro íntimo, a violência contra a mulher se manifesta de formas e intensidades distintas, sendo considerado um fenômeno complexo com múltipla causalidade e com conseqüências que vão desde seqüelas temporárias até a morte por homicídios. ⁽¹⁾ No campo da saúde coletiva, a violência recebeu da Organização Mundial da Saúde a denominação de "causas externas" figurando na Classificação Internacional de Doenças (CID10), mas desde 1980 tem sido reconhecida como uma questão de saúde pública, não somente do ponto de vista dos traumatismos físicos, mas também sobre os sérios efeitos para a

¹ Projeto de Iniciação Científica/UFPI.

² Aluna do curso de graduação em Enfermagem da UFPI

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí e do Curso de Graduação em Enfermagem/UFPI. Campus Ministro Petrônio Portela, Ininga. 64.049-550. Teresina-PI. claudetefmonteiro@hotmail.com

⁴ Bolsista de Iniciação Científica/UFPI

⁵ Mestre em Enfermagem. Docente do Curso Técnico de Enfermagem da UFPI.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 791 - 2/4**

saúde mental de quem a sofre. Para a Organização Pan-Americana de Saúde a violência tem feito muitas vítimas e a magnitude de seqüelas orgânicas e emocionais que produz lhe configurou o caráter endêmico e se converteu em um problema de saúde pública em vários países. ⁽²⁾

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, realizada na Colônia Agrícola Major Cesar de Oliveira, com dados coletados de janeiro a março de 2009. A população do estudo se constituiu dos detentos (223), e a amostra constou somente dos detidos por violência contra a mulher (51). Utilizou-se busca direta nos prontuários e entrevista semi-estruturada. Todos os dados foram coletados no período de janeiro a março de 2009, após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, Protocolo nº 0167.0.045.000-08 e da instituição penitenciária. Para a análise dos dados quantitativos foi utilizados programas adequados como o SSPS, e apresentados em gráficos e tabelas, já para os dados qualitativos foi organizados em categorias analíticas e analisados a luz do referencial teórico do estudo. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que os agressores têm uma escolaridade baixa, em sua maioria são homens não brancos, o homicídio se destacou com 8% do numero de casos. Revela ainda que 33% são condenados de 6 a 10 de prisão do total 73% estão em regime semi-aberto. A tabela 1 mostra algumas características da população estudada. Os resultados revelam que a violência contra a mulher é praticada por homens com idade que variam de 18 a mais de 46 anos sendo que 18% são jovens com idade entre 18 a 25 anos, 45% estão entre 26 a 35 anos, 27% entre 36 a 45 anos e 10% por homens com mais de 46 anos. De acordo com o estudo desenvolvido sobre o perfil do agressor, relatam que há uma predominância de faixa etária acima de 35 anos (34,08%), quanto a etnia a maioria era de raça branca (75,78%), 36,77% exerciam o trabalho remunerado formal e a maioria dos agressores possuíam o ensino fundamental completo em torno de 37,22%(11). A tabela 2 mostra as características socioeconômicas e demográficas do agressor por tipo de violência, entre estas de destacaram o homicídio com 8% do número de casos, o estupro 7%, roubo 4%, atentado ao pudor 2% e 1% para furto e lesão corporal. A tabela 2 revela também que a maioria dos crimes foram praticados por homens jovens com idade em 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos, exceto o

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 791 - 3/4**

roubo que houve uma maior representatividade por homens mais jovens com idade entre 18 a 25 anos representando 78%. Na maioria dos estudos, o agressor mais freqüente da mulher foi o companheiro/esposo ou ex-companheiro variando de 73,0% a 80,0% e 90% foi contra os companheiros/ex-companheiros ⁽¹³⁾. A tabela 3 revela que há uma variação quanto ao tempo da sentença e mostra que 33% dos detentos por prática de crime contra a mulher foram condenados de 6 a 10 anos de prisão, 16% pegaram até 5 anos, 23% 11 a 15 anos de detenção e 27% mais de 16 anos por prática de homicídio em sua maioria. Revela ainda que 73% destes detentos pagam suas penas em regime semi-aberto, apenas 23% em regime fechado e 4% estão em regime aberto.

CONCLUSÃO: Este estudo mostrou que os sujeitos apresentam idade entre 18 a 46 anos, baixa escolaridade. A maioria é não-branca, exceto quanto à lesão corporal. Em relação ao estado civil são casados, seguido de solteiros na maior parte deles, possuem filhos, procedentes do interior e tem emprego formal. O crime mais destacado foi o homicídio, seguido de estupro, roubo, atentado ao pudor, furto e lesão corporal. Jovens com idade em 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos cometeram grande parte dos crimes, enquanto que o roubo apresenta entre 18 a 25 anos. Os motivos encontrados da agressão foram os ciúmes, não aceitação da separação, traição feminina, alcoolismo. Ademais, os sujeitos não se vêem como agressores, culpando a vítima, outra pessoa, a doença ou não se considera culpado. Eles percebem que o diálogo durante a relação é importante e admitem arrependimento e sofrer de preconceito pela sociedade. Existe uma escassez de estudos que relacionem o perfil do agressor com a violência contra a mulher. Esta pesquisa faz essa relação e ainda trata de dados do agressor juntamente com a sua opinião sobre o que sabe sobre tal violência.

REFERÊNCIAS

1. Arnold MW, Silva MA, Falbo NHF, Haimenis RP. Anos potenciais de vida perdidos por mulheres em idade fértil na cidade do Recife, Pernambuco, vítimas de morte por homicídio nos anos de 2001 e 2002. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. 2008; supl.1(7). [acesso em: 04 abr 2008]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
2. Alves AM, Coura FP. Avaliação das ações de atenção às mulheres sob violência no espaço familiar, atendidas no Centro de Apoio à Mulher (Belo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 791 - 4/4**

Horizonte), entre 1996 e 1998. Ciênc. saúde coletiva. 2001; 6(1): 243-57. [acesso em: 04 abr 2008]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

3. Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP, Dossi MO. Violência doméstica: análise das lesões em mulheres. Cad. Saúde Pública. 2006; 22 (12).[acesso em: 15 jan 2009]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

4. Kiss LB, Schraiber LB, Oliveira AFPL. Possibilidades de uma rede intersectorial de atendimento a mulheres em situação de violência. Interface (Botucatu).2007; 11(23).[acesso em: 20 jan 2009]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

5. Salomon DV. Como fazer uma monografia. 11a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

6. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5a. ed. São Paulo : Atlas, 2003.

7. Sá SD, Werlang BSG. Homicídio seguido de suicídio na cidade de Porto Alegre. Estudos de Psicologia 2007 [acesso em: 15 de abr de 2009]. 24(2): 181-189. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>

8. Chase KA, O'Farrel TJ, Murphy CM, Fals-Sterwart W, Murpht M. Factors associated with partner violence among female alcoholic patients and their male partners. J Stud Alcohol 2003 64(1): 137-49.